



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar

Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411
Nº 4, volume 3, artigo nº 9, Outubro/Dezembro 2016
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v3n4a9>

A SAÚDE E A NUTRIÇÃO NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DA TRIAGEM SOBRE A VIDA SAUDÁVEL NO COTIDIANO E ESCOLAR NO CEPI-SERGIO FAYAD GENEROSO DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE FORMOSA GOIÁS.

Maysa Martins da Silva¹

Mestranda em Ciências da Educação

Resumo

Em um contexto de ensino em que uma vida saudável é muitas vezes o último instrumento de ensino utilizado pelas escolas Brasil afora, este trabalho tem o objetivo de analisar como a Triagem do Ensino Médio do CEPI de Formosa Goiás aborda a temática da Nutrição na Escola. A promoção tem ao longo dos últimos anos se apresentando como uma estratégia promissora para o campo da Saúde Pública nas Escolas. Diante disso, o presente trabalho buscou verificar como anda Saúde do Cotidiano Escolar como temática. Como metodologia foi feita uma triagem prévia para verificar o andamento da saúde escolar no CEPI - Sergio Fayad Generoso da Rede Estadual de Ensino de Formosa Goiás, posteriormente foi feita uma análise da triagem, verificando aspectos como: Pressão Arterial, Glicemia, Peso e Altura. Os resultados obtidos demonstram que a triagem aplicada na rede utilizam da vertente que defendem a responsabilidade humana pela saúde pública, com uma abordagem superficial, porém diversificada com vários gráficos, textos complementares e atividades propostas, propõe articular o tema da saúde e nutrição no debate contemporâneo da promoção da saúde, analisando a triagem neste processo. Frente ao reconhecimento da complexidade do quadro saúde/alimentar brasileiro advindo da transição saudável em curso no país, a proposta de promoção da saúde aponta perspectivas, mas também desafios ao campo da saúde e nutrição. Em linhas gerais, novas exigências relacionadas à formação acadêmica e ao modelo de atenção tendem a fortalecer a busca de parcerias, inovação das práticas alimentares à educação nutricional voltada à construção da cidadania alimentar.

Palavras-Chave: Nutrição, Saúde, Triagem, Ensino.

Abstract

In an educational context where healthy living is often the ultimate teaching tool used by schools throughout Brazil, this work aims to analyze how the School Screening of Formosa Goiás CEPI addresses the issue of Nutrition in School. The promotion has over the last few

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción – UAA, Graduada em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e Matemática pela Faculdades IESGO e professora da Rede Pública de Ensino em Formosa Goiás, maysacomvoce@hotmail.com

years performing as a promising strategy in the field of Public Health in Schools. Therefore, this study aimed to verify how's School Everyday Health as its theme. The methodology was made a preliminary screening to check the progress of school health in the CEPI - Sergio Fayad Generoso of Formosa Goiás State Education Network, an analysis of the screening was made later, verifying aspects such as: Blood Pressure, Blood Sugar, Weight and Height. The results show that screening applied to the network using the slope defending human responsibility for public health, with a superficial approach, but diversified with various graphics, supplementary texts and activities proposed, is intended to link the issue of health and nutrition in the contemporary debate health promotion, analyzing screening in this process. Against the recognition of the complexity of health framework / Brazilian food arising from the healthy transition underway in the country, the proposed health promotion highlights perspectives but also challenges to the field of health and nutrition. Generally speaking, new demands in academic training and care model tend to foster a search for partnerships, innovation in eating practices nutritional education aimed at the achievement of nutritional citizenship.

Keywords: Nutrition, Health Screening, Education.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo analisar como tem sido o cuidado com saúde abordada a temática da nutrição na escola ações mais usados pela rede estadual de ensino da cidade de Formosa Goiás.

É um tema polêmico, tendo em vista as várias discussões e debate na sociedade mundo afora. Uma grande parte alertando sobre o cuidado com a saúde as consequências para o mundo atual e também uma parte que aborda essa questão da nutrição na escola não por influência direta e única de estética e sua atividades, mas de um ciclo natural de nutrição e saúde ao qual o homem não é um ator direto nessa formulação.

Vale salientar que, não é objetivo deste artigo, comprovar ideias e desdenhar de outras. Busca-se unicamente saber se essas problematizações são levadas para a saúde escolar, grande instrumento de cuidado para uma boa parte dos alunos da rede pública brasileira. Através disso este trabalho tem uma relevância por se abordar um tema muitas vezes esquecido e até ignorado: a reprodução de ideias através dos cuidados com a saúde, que vai servir para alertar as escolas, os pais, a comunidade escolar acerca da abordagem destes temas na saúde escolar futuros.

Quanto a metodologia foi utilizado um roteiro validado no trabalho de conclusão de curso de PEREURA (2012), utilizado neste para verificação da abordagem em relação a categoria pessoa. Em se tratando deste trabalho, foram feitas as adaptações para a temática da nutrição escolar. Posteriormente foi feito um levantamento de dados para verificação através da triagem na rede estadual de ensino e que abordassem a temática da Saúde e Nutrição, de forma que chegou-se ao total de doze gráficos verificados. Posteriormente foi feita a revisão destes gráficos através do roteiro pré-estabelecido, chegando aos resultados.

Estruturalmente esta pesquisa está dividida em um primeiro plano numa abordagem teórica básica sobre alguns conceitos sobre Saúde e Nutrição Escolar, Anamnese como Característica Fundamental, Glicose e sua função, Diagnóstico

para a Educação em Saúde, Pressão Arterial (Fatores de Risco e Recomendações), Índice de Massa Corporal (IMC) associado ao Peso e a Altura. Em segundo plano têm-se os aspectos metodológicos utilizados, em terceiro plano a execução da pesquisa através das análises dos gráficos em relação a abordagem da temática Saúde e Nutrição na Escola e por fim as considerações finais.

SAÚDE E NUTRIÇÃO ESCOLAR

No Brasil, o movimento de Saúde e Nutrição Escolar, assume destaque no ano de 1986 com a realização da VIII Conferência Nacional de Saúde (CNS/MS). Em seu relatório final frisou-se: *“O direito à saúde significa a garantia, pelo Estado, de condições dignas de vida e de acesso universal e igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, em todos os níveis, a todos os habitantes do território nacional, levando ao desenvolvimento pleno do ser humano em sua individualidade”* 8 (p. 382). Atualmente, o Ministério da Saúde no Brasil tem subsidiado ações de educação em saúde, vigilância e reorganização da rede de assistência básica, com a implementação do Programa Saúde da Família (PSF), Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS), Bolsa Família e Renda Mínima, Aleitamento Materno, Programa de Educação e Saúde através do exercício físico e do esporte, Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, entre outros. Essas ações têm favorecido a inclusão do tema da saúde e nutrição na agenda política de saúde do país.

Ao analisar o discurso vigente no campo da saúde e nutrição escolar constata-se que partindo de uma concepção ampla do processo de saúde e de seus determinantes, a saúde e nutrição na escola propõe a articulação de saberes técnicos e populares e a mobilização de recursos institucionais e comunitários públicos e privados para seus enfrentamentos e resoluções. (Buss 2000a:165)

Dentro desse contexto, acreditamos que a saúde e nutrição situa-se em processo de construção teórica e prática. Assim sendo, o debate sobre saúde e nutrição nos remete a mudanças nas ações tradicionais no campo da saúde pública e, conseqüentemente, elas incluem as práticas nutricionais.

Para Minayo et al. 7 (p. 8) *“o termo abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades que a ele se reportam em variadas épocas, espaços e histórias diferentes, sendo, portanto uma construção social com a marca da relatividade cultural”*.

ANAMINESE COMO CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL

Na área da educação, existe uma preocupação crescente dos diversos profissionais em aprimorar conhecimentos técnicos e científicos, estimulando assim seu desenvolvimento e aumentando suas responsabilidades, de forma que o nível de assistência prestada ao aluno, família e comunidade seja qualificado. Entre os professores, esta preocupação evidencia-se através do aprimoramento da aplicação

da Sistematização da Assistência de Triage Escolar (SATE) a qual é composta pelas seguintes etapas: histórico da escola que compreende a anamnese e o exame físico; diagnóstico de profissionais da área; prescrição de enfermagem, evolução de enfermagem e plano de alta. A anamnese e o exame físico, etapas deste processo, representam um instrumento de grande valia para a assistência, uma vez que permite ao enfermeiro ou até mesmo o estagiário realizar o diagnóstico e planejar as ações na escola, acompanhar e avaliar a evolução dos alunos.

A anamnese é definida como a primeira fase de um processo, na qual a coleta destes dados permite ao profissional de saúde em parceria com a escola identificar problemas, determinar diagnósticos, planejar e implementar a sua assistência. Alguns autores apresentam quatro tipos de dados coletados nessa primeira fase do Processo de Triage na Escola que são: dados subjetivos, objetivos, históricos e atuais. Estes podem ser obtidos, utilizando-se: a entrevista, a observação, o exame físico, os resultados de provas diagnósticas, a revisão de planilhas e a colaboração de outros profissionais.

GLICOSE E SUA FUNÇÃO

A glicose, de fórmula $C_6H_{12}O_6$, é um dos carboidratos mais simples (monossacarídeo). É a partir desses monossacarídeos, glicose, frutose e galactose que todos os outros carboidratos são formados. Por a glicose ser a principal fonte de energia do nosso organismo, todos os carboidratos são quebrados, por meio de enzimas específicas, em moléculas menores. A glicose também é um dos principais produtos da fotossíntese que ocorre nos vegetais. O amido, por ser um polímero de glicose, quando sofre a ação da enzima amilase, quebra-se em várias moléculas de glicose. Isso significa que ao ingerirmos alimentos ricos em amido, estamos consequentemente ingerindo glicose. Quando nós ingerimos uma alta quantidade de glicose, o nosso organismo utiliza o que necessita e o excesso é enviado para o fígado, que transforma a glicose em glicogênio e ela fica armazenada em nosso fígado, aumentando a concentração de glicogênio. Quando o nível de glicogênio fica alto, o fígado começa a quebrar o glicogênio excedente, mandando-o para a corrente sanguínea, aumentando a concentração de glicose no sangue.

Desvendar a dinâmica dos fenômenos naturais entre eles, a função da glicose, foi necessário para que os grupos sociais superassem a condição de meros indivíduos sujeitos às pesquisas naturais e atingissem não somente a compreensão do funcionamento de alguns fenômenos, mas também a condição de utilizadores e de manipuladores desses fenômenos em diferentes gráficos. (Mendonça e Oliveira 2009 pag. 11)

A ALIMENTAÇÃO CONTRIBUI PARA AS AÇÕES EDUCATIVAS NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tem como objetivos a melhoria das condições nutricionais, a contribuição para a aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Entender a saúde requer compreensão básica dos controles físicos do corpo. Essencialmente, os fatores nutricionais juntamente com os fatores de cuidado determinam a disposição do corpo nas atividades ao longo do tempo. E é a influência combinada desses dois conjuntos de fatores, conhecidos como fatores alimentar, que vai motivar a variação da quantidade de energia que o corpo pode chegar à uma alimentação adequada. Esta, por sua vez, é determinante na configuração das diferenças fisiológicas no corpo. (Ranket 2012 pag.36)

Dentro desta análise, o PNAE surge como possibilidade para o redimensionamento das ações desenvolvidas na escola, podendo ter um papel estratégico para mudanças das práticas alimentares dos educandos. Pode ainda contribuir com a promoção da educação em saúde e nutrição, contextualizando as práticas de educação nutricional numa perspectiva mais ampla de construção da cidadania. Desta forma, diferentes experiências brasileiras no âmbito da escola vêm se solidificando com base na proposta de iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde.

Ranket (2012) contribui dizendo que, alimento é o conjunto de valores que, em um dado momento e em um determinado lugar, caracterizam o estado imune do corpo. Exemplo: (“ontem estava suando frio”, ou “hoje está normal”). Já o corpo constitui um conjunto de eventos de tecidos semelhantes, mais ou menos estáveis, que resulta em condições relativamente permanentes, durante um período de alimentação saudável.

Esta proposta, com o aval da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), busca pautar práticas fomentando o desenvolvimento humano saudável com relações humanas construtivas e harmônicas, promovendo aptidões e atitudes positivas para a saúde. É também reconhecida pelo desenvolvimento de ações que possibilitam ampliar, de forma significativa, os papéis da alimentação escolar para a promoção da educação em saúde e nutrição. Nesta perspectiva, em Formosa-GO, um convênio entre a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) e a Associação dos Agricultores e Produtores (AGREPO) permitiu a operacionalização do Projeto Saúde e Nutrição Escolar, que beneficia escola de Tempo Integral da rede estadual de ensino de Formosa-GO e outros municípios do estado com a alimentação escolar, buscando promover a formação de bons hábitos alimentares, elevando a qualidade das refeições servidas no Programa Estadual de Alimentação Escolar da Escola de Tempo Integral, através da introdução de alimentos saudáveis nos cardápios. Tem como premissa que, ao introduzir a alimentação no Projeto Político Pedagógico das escolas, considerando o seu caráter educativo, econômico, político e social, pode ultrapassar a visão de manutenção da condição de integridade fisiológica do escolar ou ainda de repasse de alimentos. Salienta-se que a utilização da alimentação saudável como um dos elementos do projeto pedagógico pode abrir possibilidades de novas abordagens educativas para estudantes, professores e dirigentes. Ações desta natureza têm sustentação nas Diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ministério da Educação, na Estratégia Global para Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial da Saúde, nas recomendações da Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio de 2006, que instituem diretrizes para Promoção da Alimentação Saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas. Diante destas considerações, a presente análise envolveu um diagnóstico das ações de educação em saúde e nutrição com base na alimentação saudável em uma unidade escolar do Estado de Goiás. Teve como propósito contribuir com elementos para avaliação do Projeto

Saúde e Nutrição Escolar e ainda incorporar uma discussão sobre saúde, Ciência & Saúde Coletiva, avaliando o planejamento de participantes da escola.

DEZ PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Visando a manutenção de peso saudável e a prevenção de obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e osteoporose, recomendamos:

1. Consuma alimentos variados, em 4 refeições ao dia. Pular refeições não emagrece e prejudica a saúde;
2. Mantenha um peso saudável e evite ganhar peso após os 20 anos. Evite também o aumento da cintura;
3. Faça atividade física todos os dias. Inclua na sua rotina andar a pé, subir escada, jogar bola, dançar, passear e outras atividades;
4. Coma arroz e feijão todos os dias acompanhados de legumes e vegetais folhosos;
5. Coma 4 a 5 porções de frutas, todos os dias, na forma natural;
6. Reduza o açúcar. Evite tomar refrigerantes.
7. Para lanches coma frutas ao invés de biscoitos, bolos e salgadinhos;
8. Coma pouco sal. Evite alimentos enlatados e produtos como salame, mortadela e presunto, que contêm muito sal. Evite adicionar sal à comida já preparada. Aumente o uso de alho, salsinha e cebolinha. Alimentos ingeridos na sua forma natural como feijão, arroz, frutas, grãos e verduras têm pouquíssimo sal;
9. Use óleos e azeite no preparo de bolos, tortas e refeições;
10. Tome leite e coma produtos lácteos com baixo teor de gordura, pelo menos 3 vezes por dia.

Componentes da alimentação adequada por grupos de alimentos:

Porções diárias Exemplos		
Feijões e sementes	2 – 4	Feijão, lentilha, ervilha, grão de bico, amendoim
Arroz, pão e outros grãos de preferência integral e tubérculos	6 – 7	Pão, arroz, aveia, batata macarrão, cará, milho, mandioca ou farinhas
Verduras e legumes	3 - 5	Todos
Frutas	4 – 5	Todas
Leite e derivados	3 - 4	Leite, iogurte, queijo (com baixo teor de gordura)
Equivalentes em porções: Feijão - 70g; Arroz - 50g; Frutas - 100g; Verduras - 50g; Leite - 200ml		

Este tipo de dieta, com 3 porções de feijão, 6 porções de arroz, 3 porções de verduras, 4 frutas e 3 porções de leite equivale a 1.710kcal, 12,7g de fibras, 2.300mg de sódio, 15g de ferro, 322mg de ácido fólico, 232mg de vitamina C e 1.100mg de cálcio.

PRESSÃO ARTERIAL (FATORES DE RISCO E RECOMENDAÇÕES)

A pressão arterial é a pressão exercida pelo sangue dentro dos vasos sanguíneos, com a força proveniente dos batimentos cardíacos. Quanto mais o sangue for bombeado do coração por minuto, maior será esse valor, que tem dois números: um máximo, ou sistólico, e um mínimo, ou diastólico. O primeiro se refere a força de bombeamento do coração e o segundo, a pressão dos vasos sanguíneos periféricos (braço, perna e abdome).

Para alguém ser diagnosticado com hipertensão arterial, precisa ter a pressão aferida em estado de repouso, deitado ou sentado, em ambiente calmo e repetir o resultado por mais de duas vezes, três minutos após a avaliação anterior. O ideal é que essa configuração também seja feita em outras ocasiões, para um resultado mais preciso.

FATORES DE RISCO

- Causam Genéticas e familiares: 95% dos casos.
- Fatores que potencializam: sal, gordura, alimentos industrializados, obesidade e sedentarismo.
- Pode causar a hipertensão: AVC, infarto e crescimento do coração, problemas renais, problemas de circulação e obstruções cerebrais e arteriais.

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC), ASSOCIADO AO PESO E A ALTURA

O índice de massa corporal (IMC) é uma das formas mais utilizadas para determinar se os níveis de gordura e o peso da pessoa estão dentro do recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Obtém-se o resultado dividindo o peso da pessoa em quilos pela altura em centímetros elevada ao quadrado.

Apesar de ser preciso na maioria das vezes, o resultado do IMC pode superestimar ou subestimar a gordura corporal por não diferenciá-la da massa muscular. Atletas tendem a ter uma porcentagem de gordura corporal muito baixa, mais em compensação, muita massa muscular. As vezes, o resultado entra na classificação de sobrepeso, mais a pessoa está saudável.

ÍNDICE	PESO
< 18,5	Baixo
18,5 a 24,9	Normal
25,0 a 29,9	Excessivo
30,0 a 34,9	Obesidade Classe I
35,0 a 39,9	Obesidade Classe II
> 40,0	Obesidade Extrema

$$\text{IMC} = \frac{\text{Peso (kg)}}{\text{Altura (cm}^2\text{)}}$$

ASPECTOS METODOLÓGICOS UTILIZADOS

O roteiro de análise da triagem foi construído baseado no roteiro utilizado por Paula Louredo (2014) em sua monografia, no qual foi feita algumas adaptações no que concerne a análise da saúde e nutrição na escola a sua forma de abordagem na triagem, assim as análises foram dotadas de legitimidade e seguirão os mesmos procedimentos e utilizando-se os mesmos critérios. Posteriormente foi pesquisado na rede de ensino público na modalidade do Ensino Médio, do município de Formosa Goiás, as análises mais utilizadas, esta busca foi feita através de pesquisa de campo, aprimorando e aperfeiçoando as planilhas demonstradas.

Após tal identificação, foram realizadas leituras destas análises para que se fizesse um parâmetro de acordo com o conteúdo programático as séries que mais trabalhavam com as temáticas relacionadas com a saúde e nutrição, suas alterações. Neste alinhamento foi percebido que os 2º e 3º anos é que teriam uma

abordagem de forma mais explícita a essa problemática, sendo assim foi feita uma comparação com os dados coletados, nesta primeira abordagem realmente foi constatado que a triagem que abordavam a temática saúde e nutrição eram os de 2º e 3º ano.

Em seguida, foi aplicado o roteiro de análise da triagem para identificarmos os pontos selecionados: verificando aspectos como: apresentação geral da saúde de cada indivíduo (Pressão Arterial, Glicemia, Peso e Altura), uso de gráficos, cortes e outros); clareza e coerência relação com o conteúdo sobre Saúde e Nutrição; problematização das análises; opção teórico-metodológica da pesquisa; articulação dos conteúdos; atualização dos dados; leituras complementares e atividades propostas.

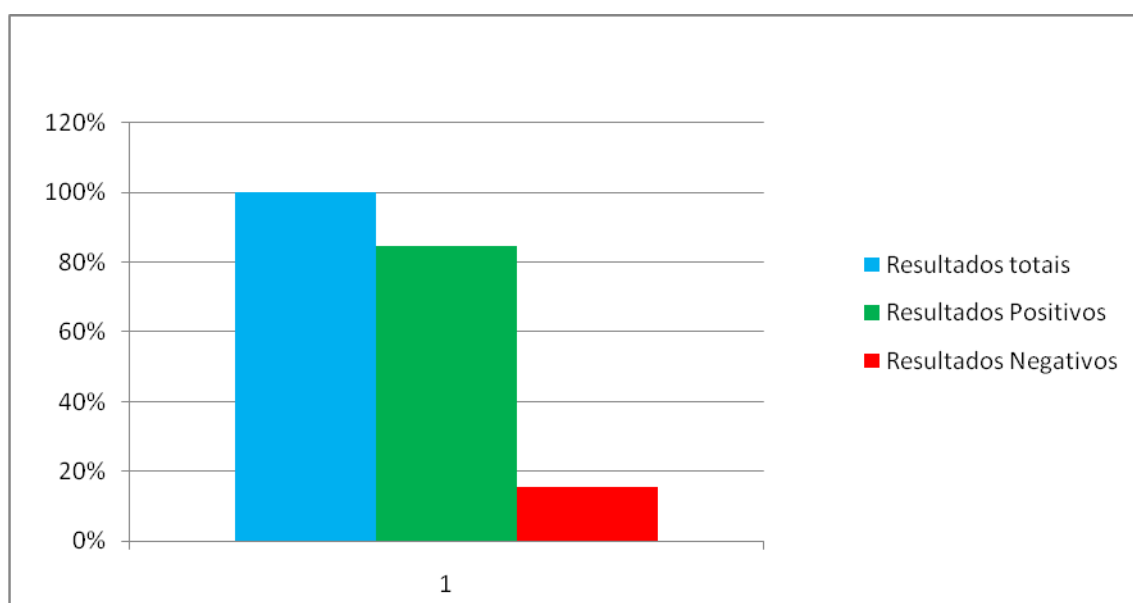


Gráfico 1: Cálculo do IMC dos Homens: 1º ano (Ensino Médio)

Fonte: CEPI-Professor Sérgio Fayad Generoso, Formosa-GO, 27/05/2015

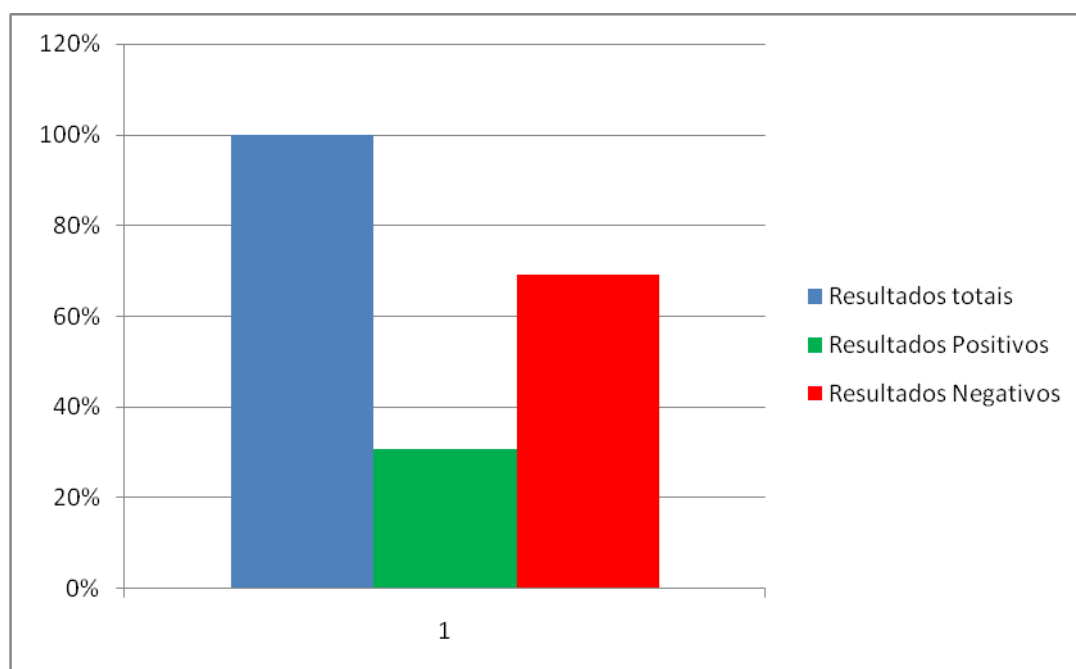


Gráfico 2: Calculo do IMC das Mulheres: 1° ano (Ensino Médio)

Fonte: CEPI-Professor Sérgio Fayad Generoso, Formosa-GO, 27/05/2015

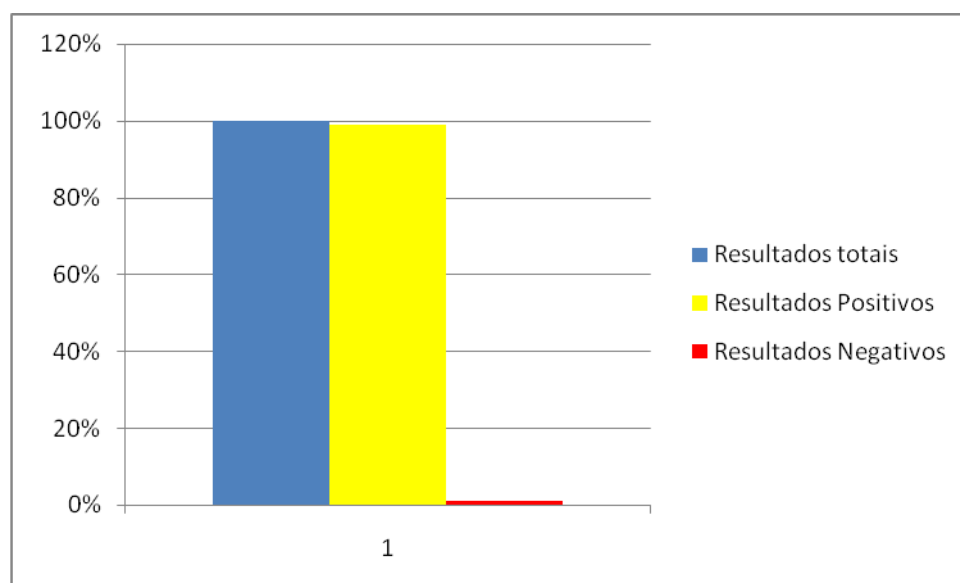


Gráfico 3: Glicemia dos Homens: 2° ano (Ensino Médio)

Fonte: CEPI-Professor Sérgio Fayad Generoso, Formosa-GO, 27/05/2015

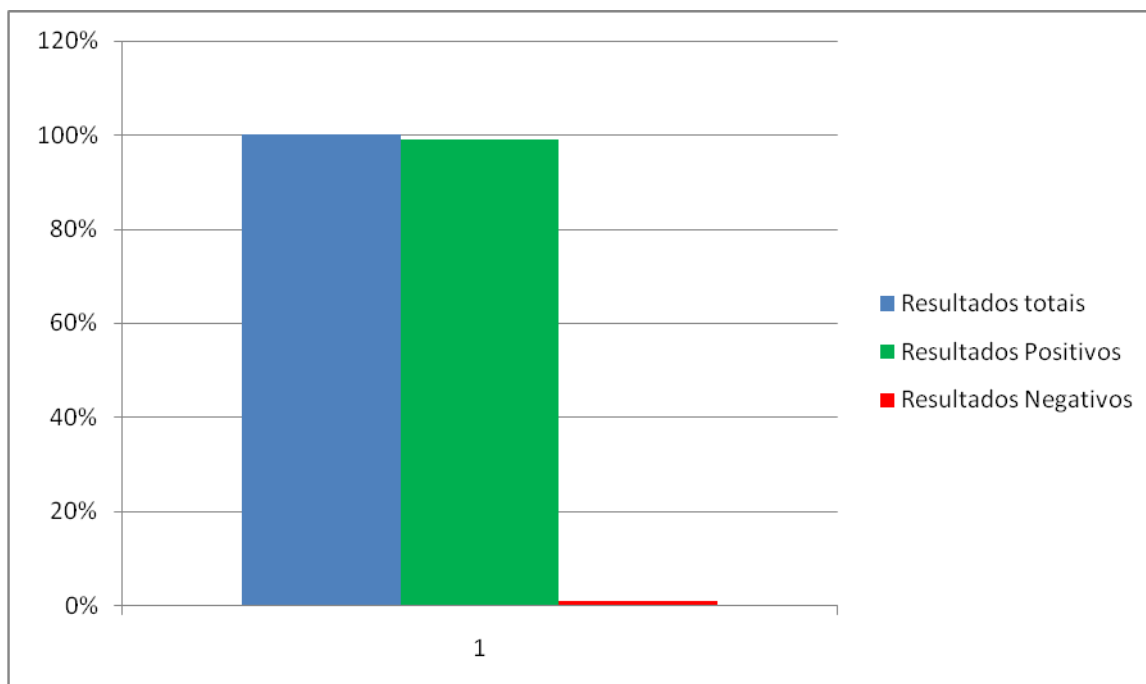


Gráfico 4: Glicemia das Mulheres: 2° ano (Ensino Médio)

Fonte: CEPI-Professor Sérgio Fayad Generoso, Formosa-GO, 27/05/2015

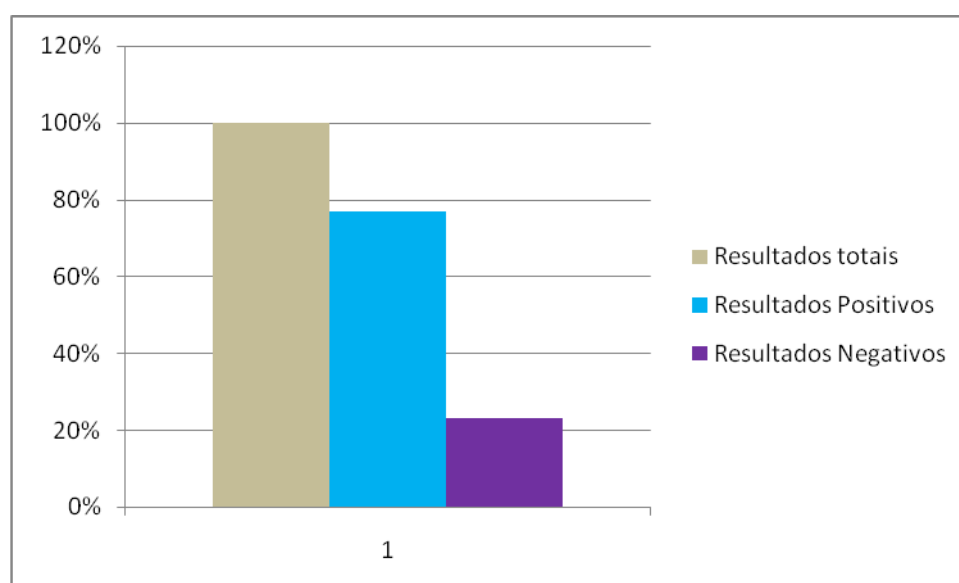


Gráfico 5: P.A dos Homens: 3° ano (Ensino Médio)

Fonte: CEPI-Professor Sérgio Fayad Generoso, Formosa-GO, 27/05/2015

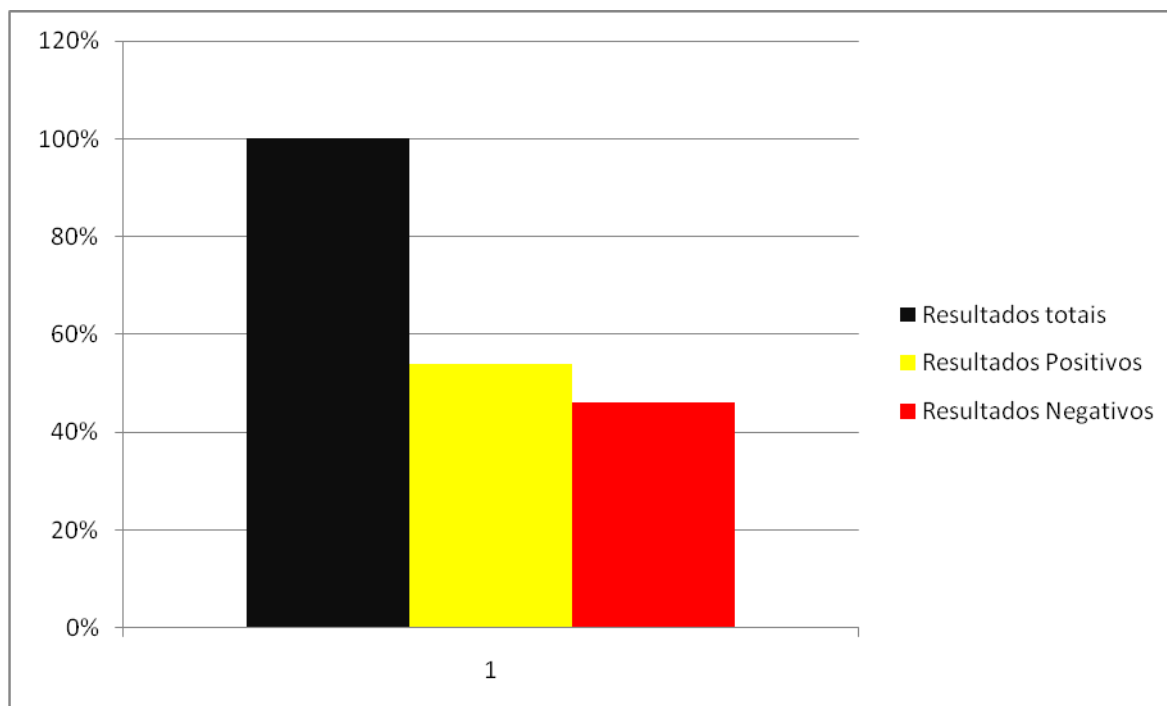


Gráfico 6: P.A das Mulheres: 3º ano (Ensino Médio)

Fonte: CEPI-Professor Sérgio Fayad Generoso, Formosa-GO, 27/05/2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as observações realizadas na escola campo de pesquisa, constatei que, apesar da realização do trabalho dos professores em sala e da existência de projetos alinhados, o mesmo obteve maior proporção em questão de resultados alcançados.

Pode-se verificar com a pesquisa feita que a maior parte dos alunos tinham conceitos errados sobre alimentação saudável, uns por não terem mesmo o conhecimento deste e outros porque os únicos alimentos que têm em casa são de origem calóricas e sem nenhum valor nutricional, não sendo possível a obtenção de uma alimentação que traga benefícios a sua saúde.

A presença da Triagem na Escola, obteve-se um grande desenvolvimento teórico-prático juntamente com um profissional de nutrição acompanhada do Educador físico sendo de extrema importância, pois é através desses profissionais, que se obtém um maior conhecimento de uma alimentação saudável, associado a um condicionamento físico de excelência.

Como pode-se perceber, a partir desta pesquisa realizada numa escola de rede estadual, o ensino da educação alimentar e hábitos saudáveis desenvolve uma melhor qualidade de vida para crianças, jovens e adultos em idade escolar. O que aponta para a necessidade de realização de novas pesquisas que ajudem a avaliar a qualidade deste ensino e a adequação da discussão acerca do tema em sala de aula.

REFERENCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em 02 de Maio de 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Educação Física.**

Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/educacaofisica.pdf>>. Acesso em 25 de Maio de 2015.

Sousa VD, Barros ALB. O ensino do exame físico em escolas de graduação em enfermagem do município de São Paulo. *Rev Latino-am Enfermagem* 1998; 6(3): 11-22.

Cunha SMB, Barros ALBL. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o Modelo Conceitual de Horta. *Rev Bras Enferm* 2005; 58(5): 568-72.

Patine FS, Barboza DB, Pinto MH. Ensino do exame físico em uma escola de enfermagem. *Arq Ciênc Saúde* 2004; 11(2).

MORAES, Paula Louredo. "Glicose"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/saude/glicose.htm>>. Acesso em 17 de setembro de 2015.

Brasil. Ministério da Educação. *Programa Nacional de Alimentação Escolar*. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; 2004.

Costa EQ, Ribeiro VM B, Ribeiro ECO. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. *Rev. Nutr.* 2001; 14(3):225-229.

Davanço GM, Taddei JAC, Gaglianone CP, Colugnati FAB. Hábitos alimentares de escolares (1as e 2 as séries) durante a merenda escolar em escolas públicas de São Paulo, SP. *Rev Paul Ped.* 2004; 22(2):95-101.

Brasil. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental; 1997.

Brasil. Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. *Diário Oficial da União* 2006; 9 maio

Triviños ANS. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas; 1987.

Bezerra JAB. *Comer na escola - significados e implicações* [tese]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2002.

Mainard N. *A ingestão de alimentos e as orientações da escola sobre alimentação sob o ponto de vista do aluno concluinte do ensino fundamental* [dissertação]. São Paulo (SP): Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo; 2005.

Weigert C, Villani A, Freitas D. Interdisciplinaridade e o trabalho coletivo: análise de um planejamento interdisciplinar. *Ciência & Educação* 2005; 11(1):145-164.